

## Mural de fotos



## Editorial:

Em sua 11ª edição, o jornal Notícias Manati apresenta matérias sobre temas de interesse social, além de trazer informações sobre atividades realizadas junto a instituições e comunidades da área de influência do empreendimento de extração e transporte de gás natural do Consórcio Manati.

A matéria de capa destaca o trabalho de mulheres empreendedoras, à frente de importantes iniciativas de organização comunitária e geração de renda em Ilha D'Ajuda, Salinas da Margarida e Acupe. Na página 2, recebe destaque a Campanha de Comunicação de risco realizada no segundo semestre de 2024, ainda na página 2 são apresentados os resultados das atividades desenvolvidas pelos programas do Consórcio Manati no ano que se encerrou.

Fechando nossa publicação semestral, uma matéria sobre Turismo de base comunitária apresenta as características desta atividade, trazendo informações sobre as vantagens dessa modalidade para as comunidades onde ela é desenvolvida quando comparada a outras formas de turismo. Esperamos que nesta edição do jornal Notícias Manati siga sendo uma ferramenta de comunicação relevante e um instrumento de fortalecimento do trabalho comunitário.

Boa leitura!

Consórcio Manati

**0800 071 1050**

Para emergências ambientais, informações, sugestões sobre os programas e projetos do Manati.

## Expediente:

NOTÍCIAS MANATI – Edição Semestral – 2024.2  
Jornal Informativo do Consórcio Manati

CONSÓRCIO MANATI  
Enauta | GEOPARK | GBS Storage | Petrobras

EQUIPE DE CONSULTORIA: UP Ideias

Jornalista Responsável: Alethea Correa da Silva

Fotos: Equipe UP Ideias

Projeto Gráfico, Editoração e Tratamento de Imagens: Thiago Nunes

Textos: Andreia Carvalho e Rafaela Gonçalves

Revisão do Texto: Edna Márcia Leite Nunes

Tiragem: 1000 exemplares

# NOTÍCIAS MANATI

EDIÇÃO SEMESTRAL 2024.2 N°11

## Mulheres na linha de frente: exemplos de liderança feminina nas comunidades do Projeto Manati

Nos diversos municípios que integram a área de influência do Projeto Manati, é visível ao longo dos anos a importância da participação e liderança de mulheres nas organizações locais. Seja em iniciativas voltadas para a geração de renda, seja em instituições que desenvolvem trabalhos de organização comunitária, diversas mulheres têm estado à frente de projetos que transformam a realidade de suas comunidades. Vamos conhecer agora algumas mulheres inspiradoras, que fazem a diferença:



Maria Valdenice dos Santos

Moradora de Ilha D'Ajuda, Nice, como é conhecida, faz parte da diretoria da associação PROPECSA e da Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-61. Ao longo dos anos, a associação conquistou a construção de 50 casas populares, a organização de cursos profissionalizantes e de alfabetização de jovens e adultos, a realização de campanhas de conservação ambiental e a aprovação de projetos em editais. Graças a esses projetos, atualmente a PROPECSA conta com uma infraestrutura composta por tanques para criação de tilápia e uma unidade para venda de pescado, que está em processo de organização para ser reaberta.



Viviane da Silva Dias

Viviane é pedagoga e especialista em Psicopedagogia Clínica. Vive e atua no município de Santo Amaro, onde realiza trabalhos voluntários desde os 14 anos, além de participar de movimentos sociais. Faz parte da Associação Ouro do Mar e envolve-se diretamente em projetos voltados para a juventude e para a valorização da cultura local, integrando diversos coletivos culturais. Ao longo dos anos, tem sido uma referência especialmente para a comunidade de Acupe, em função da sua contribuição para o desenvolvimento socioambiental local.

O exemplo de organização e liderança de Nice, Irá, Viviane e tantas outras mulheres é uma inspiração na luta por justiça social e por mais oportunidades de desenvolvimento nos municípios do Baixo sul e Recôncavo baiano.



Iracene Bonfim dos Santos

Iracene, também conhecida como Irá, é marisqueira e pequena empreendedora, dona do Bar e Restaurante da Irá, em Conceição de Salinas. Ela é Diretora Presidente da Cooperativa das Marisqueiras de Salinas da Margarida (COOMAS), que visa promover o aumento da renda das mulheres marisqueiras através do processamento e venda de produtos da pesca artesanal local. Além disso, a cooperativa realiza cursos e formações diversas, incentivando as cooperadas a desenvolverem novas habilidades para complementação de renda, sobretudo nos períodos de baixa estação.

Enauta

GEOPARK

gbs storage

BR PETROBRAS

A REALIZAÇÃO DO PIPP E DO PCS É UMA MEDIDA DE MITIGAÇÃO EXIGIDA PELO LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL, CONDUZIDO PELO IBAMA



## Mutuca encanta as comunidades com muita informação e prevenção

Na última edição da Campanha de Comunicação de Riscos, as comunidades receberam uma visita muito especial do nosso teatro. A campanha busca difundir informação de forma lúdica sobre como prevenir e identificar situações de risco relacionadas ao funcionamento da plataforma e do gasoduto, e sobre como proceder em caso de acidentes, o que é fundamental para a segurança das comunidades e do meio ambiente.

O espetáculo "Mutuca, o menino do Manati", que já havia sido apresentado em 26 comunidades até o final de 2024, levou essas informações com um toque de humor e muita informação. Durante a apresentação, o público aprendeu o que fazer em caso de emergências que envolvam as instalações e como acionar os brigadistas do consórcio, sempre prontos para atuar nessas situações.

E as novidades não param por aí: já adiantamos que no próximo ano uma nova aventura será apresentada, trazendo ainda mais conhecimento para vocês.

Fiquem atentos, compartilhem essas informações e lembrem-se: em caso de acidentes, ligue para o telefone verde (0800 071 1050). Prevenir é sempre o melhor caminho!



## Programas do Consórcio Manati completam mais um ano de trabalho junto a comunidades do Recôncavo e Baixo sul da Bahia

Há 18 anos o Consórcio Manati desenvolve o Programa de Educação Ambiental (PEA) em 42 comunidades de 11 municípios do Recôncavo e Baixo Sul do estado da Bahia. Através do PEA são realizadas atividades com foco em dois eixos: Organização Comunitária (OC) e Gestão Compartilhada de Recursos Pesqueiros (GCRP).

As atividades de OC oferecem capacitação para a gestão autônoma de associações e cooperativas, além de promover formação em temas ligados à conservação ambiental e participação social. Já as ações de GCRP oferecem formação teórica e prática sobre as cadeias produtivas da pesca e gestão dos recursos ambientais. Em 2024 foram realizadas 107 atividades de OC, que alcançaram um público de 834 pessoas. Já o eixo GCRP totalizou 28 atividades realizadas, com um público de 461 pessoas.

Além do PEA, as comunidades da área de influência do empreendimento de extração e transporte de gás natural também participam de atividades do Projeto de Comunicação Social (PCS). O PCS busca construir canais de diálogo constante, promovendo o engajamento dessas comunidades nos programas do Consórcio Manati, além de difundir informações sobre ações e riscos do empreendimento. Em 2024 foram realizadas 193 atividades do PCS, com um público

de 3656 pessoas. Como parte do PCS, também está sendo realizada a campanha anual de Comunicação de risco, que tem levado às comunidades a apresentação teatral "Mutuca, o menino do Manati". A recepção do público tem sido bastante positiva, sobretudo nas escolas onde a peça foi apresentada.

Através do contato direto com as comunidades e diálogo constante, o trabalho desenvolvido pelo consórcio Manati através do PEA e o PCS ao longo de 2024 representou mais um período positivo, buscando deixar contribuições relevantes e visando concluir este ciclo de trabalho focado no cumprimento dos objetivos e compromissos acordados durante o desenvolvimento do Projeto, aprimorando a escuta qualificada da equipe aos anseios do público envolvido nas ações, no intuito de fortalecer e renovar o relacionamento com as comunidades, lideranças e instituições dos municípios atendidos. Considerando a longa duração do programa, faz-se necessário uma reavaliação e atualização constante do escopo de trabalho e prospectar sugestões de temas de interesse junto às comunidades para melhor atuação e aderência nos próximos ciclos. Em 2025, espera-se realizar um trabalho ainda melhor, contando com a parceria de sempre com todas as comunidades atendidas pelos programas do Consórcio.

## Turismo de Base Comunitária (TBC): Benefícios e Características

O turismo de base comunitária (TBC) é um tipo de turismo desenvolvido e gerido pela própria comunidade local, com o objetivo de proporcionar benefícios econômicos, sociais e ambientais diretamente para as famílias locais envolvidas e para a região onde o turismo é realizado. Esse modelo de turismo valoriza a cultura local, as tradições e o meio ambiente, promovendo uma interação respeitosa entre os turistas e a comunidade receptora.

Para ser considerado um empreendimento de turismo de base comunitária, é essencial que atenda a diversas características específicas que garantem o protagonismo comunitário na gestão, a sustentabilidade econômica, a preservação cultural e ambiental, a participação mais inclusiva possível e as experiências autênticas. As seguintes características devem ser observadas na construção de um empreendimento de base comunitária:

• **Gestão Comunitária:** A comunidade local deve estar no controle total das atividades turísticas, com decisões tomadas de forma coletiva, frequentemente através de cooperativas ou associações comunitárias.

• **Sustentabilidade Econômica:** Os lucros gerados devem ser distribuídos entre os membros da comunidade, cuja participação coletiva é fundamental, transformando o turismo em uma fonte de renda complementar que melhora as condições de vida da população local.

• **Conservação Cultural e Ambiental:** É crucial promover a preservação e valorização da cultura e das tradições locais. Além disso, o enfoque deve estar na sustentabilidade ambiental, minimizando os impactos negativos do turismo sobre o meio ambiente.

• **Participação e Inclusão:** Toda a comunidade deve ser incentivada a participar, garantindo que todos se beneficiem. Isso inclui um forte componente de inclusão social, onde mulheres, jovens e grupos marginalizados têm voz ativa.

• **Experiências Autênticas:** Os turistas devem ter a oportunidade de vivenciar a vida cotidiana da comunidade, participando de atividades tradicionais e aprendendo sobre a cultura local de maneira genuína. As experiências oferecidas devem ser únicas e autênticas, diferenciando-se dos roteiros turísticos tradicionais.

Essas características definem o turismo de base comunitária, criando um modelo sustentável e inclusivo que beneficia diretamente as comunidades locais e proporciona experiências enriquecedoras para os turistas.

O turismo de base comunitária representa uma abordagem integral e inclusiva ao desenvolvimento turístico, priorizando o bem-estar das comunidades locais e a preservação cultural e ambiental. Ele se destaca por sua gestão participativa e pelos benefícios diretos que proporciona aos habitantes locais, diferenciando-se claramente dos modelos tradicionais de turismo.

Na comunidade de Boipeba, município de Cairu, uma iniciativa da liderança comunitária Everaldo Souza, presidente da Associação de Pescadores, Marisqueiras e Maricultores de Velha Boipeba (APMMVB), tem lançado as bases daquilo que pode se tornar um exemplo de Turismo de base comunitária no Baixo sul da Bahia. Everaldo promove passeios ecológicos, durante os quais turistas têm a oportunidade de aprender sobre a preservação dos mangues e ecossistemas marinhos, unindo geração de renda com educação ambiental. O sucesso da iniciativa de Everaldo tem animado outras pessoas da comunidade, que podem se unir

em uma iniciativa coletiva que beneficie o conjunto da comunidade.

**Saiba Mais**

O turismo de base comunitária (TBC) se diferencia de outros modelos turísticos em vários aspectos fundamentais, destacando-se pela gestão local, benefícios econômicos diretos e foco na sustentabilidade e inclusão.

• **Turismo Massivo:** Este tipo de turismo é marcado por grandes fluxos de turistas, o que muitas vezes resulta em um impacto significativo sobre o ambiente e as comunidades locais. Em contraste, o TBC concentra-se em pequenos grupos, priorizando a qualidade da experiência e a sustentabilidade.

• **Turismo de Aventura e Ecoturismo:** Embora o ecoturismo também valorize a sustentabilidade ambiental, o TBC vai além ao incluir a gestão comunitária e a distribuição equitativa de benefícios econômicos. Já o turismo de aventura pode não ter o mesmo compromisso com a inclusão e participação comunitária que o TBC promove.

• **Turismo Cultural:** O turismo cultural pode envolver visitas a locais de importância cultural, mas nem sempre inclui a gestão comunitária ou os benefícios econômicos diretos para a comunidade local. Estes elementos são centrais ao TBC, que se empenha em garantir que a comunidade local tenha um papel ativo e lucrativo.

• **Turismo de Luxo:** Este segmento é geralmente voltado para a exclusividade e conforto, muitas vezes desconectado das realidades e necessidades das comunidades locais. O TBC, por outro lado, promove uma imersão autêntica e consciente, onde a experiência genuína e a interação com a comunidade são mais valorizadas do que o luxo.

